



* A multiplicação de
pães e peixes

Roteiro 2

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
Livro III - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 2
Módulo VI - Aprendendo com Fatos Extraordinários

* Objetivo

Interpretar, à luz do Espiritismo, a multiplicação dos pães e dos peixes, realizada por Jesus.

* Ideias principais

- O fenômeno da multiplicação dos pães e dos peixes pode ser interpretado sob dois enfoques espíritas: como figura alegórica, representativa de alimento espiritual; como efeito da doação magnética do Cristo, que produziu materialização dos alimentos necessários a alimentar a multidão faminta.
- A multiplicação dos pães é um dos milagres que mais têm intrigado os comentadores e alimentado, ao mesmo tempo, as zombarias dos incrédulos [...]. Entretanto, a maioria das pessoas sérias há visto na narrativa desse fato, embora sob forma diferente da ordinária, uma parábola, em que se compara o alimento espiritual da alma ao alimento do corpo. [...]. KARDEC, Allan. *A gênese*, cap. 15, item 48.

* Texto evangélico

E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida. E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do Reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura. E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se agasalhem e achem o que comer, porque aqui estamos em lugar deserto. Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo. Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta em cinquenta. E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos. E, tomando os cinco pães e os dois peixes e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão. E comeram todos e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços. Lucas, 9:10-17

* Texto evangélico

E Jesus, chamando os seus discípulos, disse: Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho. E os seus discípulos disseram-lhe: Onde nos viriam num deserto tantos pães, para saciar tal multidão? E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete e uns poucos peixinhos. Então, mandou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães e os peixes e dando graças, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos, à multidão. E todos comeram e se saciaram, e levantaram, do que sobejou, sete cestos cheios de pedaços. Ora, os que tinham comido eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças. E, tendo despedido a multidão, entrou no barco e dirigiu-se ao território de Magdala. Mateus, 15:32-39



O fenômeno da multiplicação dos pães e dos peixes, considerado milagre por algumas teologias cristãs, é relatado pelos quatro evangelistas e aconteceu em duas oportunidades distintas: uma num lugar deserto nas proximidades de Betsaida, outra, antes do território de Magdala.



A primeira multiplicação é relatada no texto citado e, também por Mateus, 14: 13-21; Marcos, 6: 34-35 e João, 6:1-14. A segunda, por Mateus, no texto citado e por Marcos, 8: 1-10. Não há dúvida, portanto, de que o fato aconteceu.

No texto de Lucas, os apóstolos revelam preocupação com a quantidade de pessoas para alimentar. Pedem então a Jesus para dispensá-las: “Despede a multidão, para que, indo aos campos e aldeias ao redor, se agasalhem e achem o que comer, porque aqui estamos em lugar deserto.”



Mateus anota que o Cristo percebeu a necessidade de alimentar as pessoas, movido pela compaixão: “Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.”



Observemos que o Senhor, diante da multidão faminta, não pergunta aos companheiros: - “de quantos pães necessitamos?” mas, sim, “quantos pães tendes?”

A passagem denota a precaução de Jesus no sentido de alertar os discípulos para a necessidade de algo apresentar à Providência Divina como base para o socorro que suplicamos. Em verdade, o Mestre conseguiu alimentar milhares de pessoas, mas não prescindiu das migalhas que os apóstolos lhe ofereciam. XAVIER, F.C. *Palavras de vida eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 9.



Allan Kardec considera a possibilidade de ter Jesus eliminado a sensação de fome, não por materialização de pães e peixes, mas pela irradiação de suas energias magnéticas sobre a multidão. Não podemos esquecer, contudo, que em outras oportunidades, Jesus agiu sobre as propriedades da matéria, modificando-a, tal como aconteceu na transformação de água em vinho, nas bodas de Caná (Jo 2:1-2).

Cairbar Schutel assim como André Luiz, defendem a ideia de materialização de pães e peixes, da mesma forma que Espíritos e objetos são materializados, até porque sobraram cestos contendo pedaços desses alimentos.

KARDEC, Allan. *A gênese*. Cap. 15, item 48.

XAVIER, F.C. e VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. Cap. 26.

SCHUTEL, Cairbar. *O espírito do cristianismo*. Cap.12.

*Atividade



- Ler o texto anotando os pontos considerados importantes. Utilizar como referência o Roteiro 2, Módulo VI, Livro III - Parte 2, Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita. Editora FEB.
- Promover ampla discussão a respeito da interpretação espírita, relativa aos textos de Lucas e Mateus, que tratam da multiplicação dos pães e peixes.